RISCOS

territorium 30 (II), 2023, 110-112
journal homepage: https://territorium.riscos.pt/numeros-publicados/
DOI: https://doi.org/10.14195/1647-7723_30-2_11
Recensão / Review

DA IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS METEOROLÓGICOS PARA A MEDICINA E ESPECIALMENTE DE SUAS APPLICAÇÕES AO RAMO OPERATÓRIO

Romero Bandeira
Coordenador do Grupo de Medicina de Catástrofe da RISCOS (Portugal)
ORCID 0000-0001-5444-4297 romero.bandeira@uc.pt

Tese de Licenciatura de Júlio Dinis
Joaquim Guilherme Gomes Coelho

Edição primorosa fac-similada editada pela Universidade do Porto em 2005 (fig. 1a), que viu o prelo sob a égide do então Director da Faculdade de Medicina do Porto (FMP), Prof. Doutor José Manuel Amarante que com clarividente visão, sob proposta do Prof. Doutor J. Pedro Nunes, ao tempo professor bibliotecário da FMP, entendeu, por bem, que a obra deveria ser publicada.

Do Prefácio extratamos:

> "A publicação desta obra, *da importância dos estudos meteorológicos para a Medicina e especialmente de suas aplicações ao ramo operatório* - representa uma singela homenagem ao seu autor, Joaquim Guilherme Gomes Coelho, lente da Eschola Medico-Cirurgica do Porto, por parte da Escola que serviu, designada, a partir de 1911, por Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.
>
> *A These*, ou *Dissertação Inaugural*, defendida em 27 de Julho de 1861 (fig. 1b), foi apresentada, como era então norma, em duas versões, uma manuscrita e outra dactilografada. Com esta edição especial, *fac-simile*, pretende divulgar-se esse documento original e contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o autor, mais conhecido pelo seu pseudónimo literário: Júlio Dinis.
>
> A *Dissertação Inaugural*, cujo tema era da escolha do candidato, era parte das provas do *Acto Grande*, a que se seguiam seis *Proposições* médicas ou cirúrgicas, também selecionadas pelo candidato. O *Acto Grande* era presidido pelo Cirurgião-Mor do Reino e tinha como arguentes os Lentes da Escola.
>
> Completavam o rol de provas o exame de Cirurgia Clínica e o exame prático de Medicina.
>
> Joaquim Guilherme Gomes Coelho, nascido no Porto, em 14 de Novembro de 1839, e falecido na mesma cidade, em 1871 com 31 anos de idade, foi demonstrador da Escola Médico-Cirúrgica do Porto desde 1865 e Lente desde 1867".

A publicação fac-similada contém uma Biografia e uma lista de obras, que reproduzimos:

> "Júlio Diniz, pseudónimo de Joaquim Guilherme Gomes Coelho (1839-1871), nasceu no Porto e foi

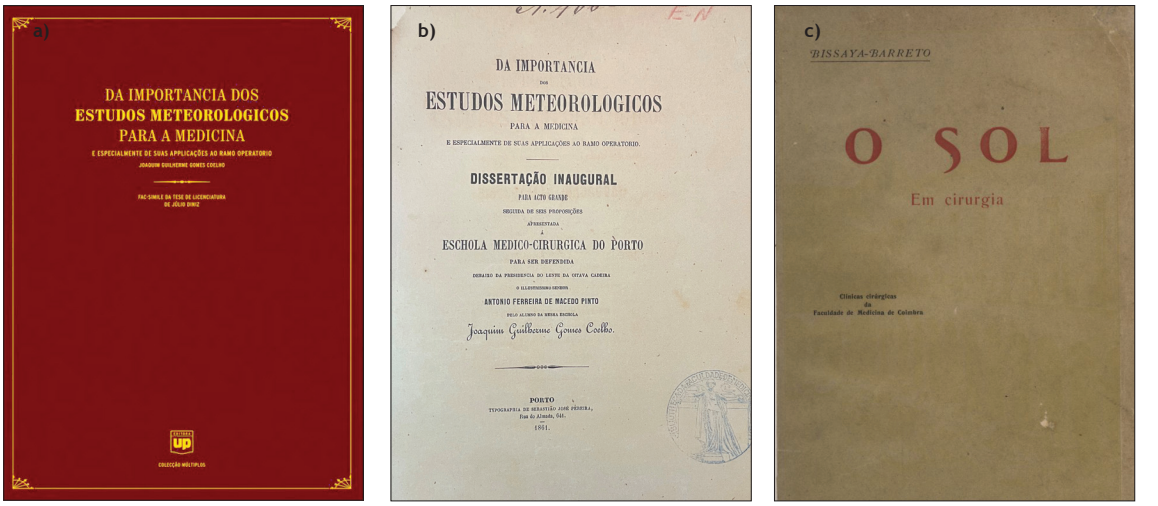

Fig. 1 - Fronstipícios das obras "Da importância dos estudos meteorológicos para a medicina e especialmente de suas aplicações ao ramo operatório" (a), "Estudos Metereológicos" (b) de Júlio Dinis e "O Sol em Cirurgia" (c) de Bissaya Barreto".

***Fig. 1 -** Frontspieces of the book "The importance of meteorological studies for medicine and especially their applications to the surgical field" (a), "Meteorological Studies" (b) by Júlio Dinis and "The Sun in Surgery" (c) by Bissaya Barreto".*

entre esta cidade, Ovar e o Douro que passou grande parte da sua vida. Licenciou-se em medicina na Escola Médica do Porto em 1861, e durante a sua vida aliou a profissão de médico e académico à de escritor. Quatro anos mais tarde foi nomeado "demonstrador" e, posteriormente, "lente substituto", mas a actividade literária ocupou-lhe os melhores anos de vida. Os seus primeiros textos foram publicados em *A Grinalda e em O jornal do Porto*.

De uma família de tuberculosos (a mãe e os irmãos morreram com essa doença), Júlio Diniz contrai tuberculose e parte numa cura para a Madeira, cura esta que de pouco lhe valeu, falecendo ainda muito novo.

Foi autor de Obras de poesia e de teatro mas destacou-se sobretudo como romancista;

- As Pupilas do Senhor Reitor, 1867;
- Uma Família Inglesa, 1868;
- A Morgadinha dos Canaviais, 1870;
- Os Serões da Província, Iº Volume, 1870;
- Os Fidalgos da Casa Mourisca, 1872;
- Poesias, 1873;
- Inéditos e Esparsos, 2 volumes, 1910;
- Serões da Provincia 2º volume, 1946;
- Teatro Inédito, 3 Volumes, 1946, 1947".

O corpo do trabalho consta de 67 páginas escritas num português primoroso, aliás, apanágio do insigne escritor e um dos nossos mais conhecidos literatos e, que em boa verdade, nos penaliza ter que introduzir "prosa da nossa lavra" para o apresentar.

A influência das condições climatéricas na saúde é sabida e consabida ao longo dos séculos. Todos sabemos que em várias regiões do globo há doenças prevalentes e outras praticamente inexistentes.

E, se o diagnóstico das várias entidades nosológicas, sempre se colocou como um desafio, não é menos verdade que a etiologia das mesmas e os fenómenos fisiopatológicos que por elas são induzidos, acabam sempre na tentativa da sua cura, ou pelo mesmo na instituição de terapêuticas que, pelo menos, minimizem os seus efeitos deletérios.

A panóplia de terapêuticas equacionadas levaram ao estabelecimento dum leque terapêutico vastíssimo, que ao longo dos séculos, oscilou dos aspectos ortodoxos, aos heterodoxos, como ainda hoje é notório, devida e extensamente relatados em suporte de papel, digital, comunicação oral, etc.

No entanto, este afan de encontrar a cura para as doenças que nos causticam, vislumbra-se ao longo dos séculos, e, a procura da melhoria das condições de saúde por parte da humanidade tornam-nas polifacetadas, no sentido de terminar com uma situação perene, que a atormenta: a doença.

A fim de podermos aquilatar do pensamento do seu autor e meramente a título de exemplo, resolvemos extratar alguns trechos da obra:

INTRODUÇÃO

"Porém a meteorologia, que serviu de fundamento a Hippocrates para a confecção de suas obras monumentaes, o que ha d`esta sciencia no Tratado dos ares, das aguas e dos logares, "uma das mais bellas heranças que a medicina moderna recebeu da antiga," nos livros das Epidemias dos Aphorismos e n´outros, não é propriamente a meteorologia dos philosophos, a meteorologia theorica, mas a meteorologia popular [...]" (pág. 13)

PRIMEIRA PARTE

Provas da Influencia da atmosfera sobre os seres organizados

"Se animaes de sangue frio ainda por muito tempo vivem n´um espaço, mais ou menos completamente privado d´ar, as aves e os mamíferos cáem, como fulminados, em circumstancias eguaes; se insectos, arachnides e até batrachios sofrem uma abstinência completa de alimentos, durante um tempo consideravel, o homem e os animaes superiores morrem no fim de poucos dias" (pág. 16),

SEGUNDA PARTE

Influencia physiologica da atmosphera e de suas variações

"*A atmosphera mantem connexões mais ou menos directas com a nutrição, a enervação, a circulação, as secreções, os movimentos, &c. &c., e são estas que principalmente nos dão razão dos phenómenos pathologicos que as variações meteorológicas originam*" (pág. 24).

"*Na questão das influencias meteorologicas a luz solar deve ser também atendida como um importante modificador*" (pag. 36).

Lavoisier chamava a este agente "[...] *a origem de toda a organização do sentimento e do movimento(1); Humboldt " a principal condição de toda a vitalidade orgânica"(2).*

(1) Trat. Elem. de Chimic. | *(2) Cosmos, T1:"*

TERCEIRA PARTE

Influencia pathogenica da atmosfera e de suas variações

"A privação da luz determina no organismo efeitos debilitantes incontestáveis; d´ella muitas vezes dependem em grande parte o rachitismo nas crianças, depauperação do sangue, chloroses, anasarcas, ascites, hemorrhagias passivas, escróphulas &c. &c. Seu excesso exerce uma acção

especial sobre o aparelho da visão e varias affecções ophtalmicas, taes como: conjunctivites, cataractas, amauroses &c. &c. não reconhecem em muitos casos outras razões de existência" (pág. 43).

"*A maior parte das endemias tem épocas e estações em que de preferencia se desenvolvem, consideração esta de maxima importância.*

Como prova citarei um só exemplo, porém dos mais concludentes; o das febres paludinosas.

*Acaso não são ellas tão consideravelmente modificadas pelas condições do ambiente? Uma lagôa n´um clima quente é um fóco terrivel e constante de infecção, taes são as Pontinas na Itália; n´um clima temperado tornam-se principalmente nocivas durante o estio e outomno; n´um clima frio quasi não exercem acção prejudicial; sobre as margens das lagôas da Sibéria vive e multiplica-se uma robusta população. O calor é, pois, uma condição favorável á produção e acção dos effluvio*s" (pág. 54).

QUARTA PARTE

Applicações á medicina operatória

"*Porque uma doença é cirúrgica, já pela séde em que se manifesta, já pelo tratamento que reclama, não se segue que seja dependente de uma ordem de causas distinctas das que produzem as doenças consideradas medicas; umas e outras podem ter etiologia comum, e n´esta se incluem as influencias meteorológicas*" (pág. 58).

"Julgo *haver observado, até onde m´o permittam minhas forças, o programma estabelecido no principio d´este trabalho. Esforcei-me por mostrar como a meteorologia, já registando os fenómenos atmosphéricos, já tentando descobrir suas leis, concorria para a solução de muitos dos grandes problemas que em todos os tempos attrahiram as atenções de médicos e de philosopho*s" (pág. 67).

Henri Ey (1981), na sua obra "Naissance de la Médicine" cita duas obras fundamentais de Hipocrates uma delas intitulada "Dos Ares das Águas e dos Lugares" e "Dos Ventos". Julio Diniz ao longo da sua tese refere-se a Hipócrates, encomiasticamente, até porque sendo um espírito culto, aquele vulto da medicina para ele é incontornável.

Publica a sua tese em 1860; em 1861 Gouveia Osório lente da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, pronuncia uma notável oração de sapiência acerca da importância da História da Medicina, particularmente em Portugal. Doutorado em Medicina pela Universidade de Edimburgo era um professor muito bem preparado. Patrick Berche (2013) na sua obra "Le Savoir Vagabond – Histoire de L´enseignement de la Médecine" transmite-nos que a educação médica na Escócia era, na época superior à dispensada na Inglaterra.

Portanto, infere-se que o espírito científico que ao tempo imperava na velha Escola Médico-Cirúrgica do Porto era tendente ao aparecimento de obras originais a pretenderem marcar indelevelmente o ultimo quartel do século XX.

Não nos devemos, pois, admirar que estes conceitos científicos tenham continuado a desenvolver-se de um modo translacional e que em 1915, Bissaya Barreto que se relevou um espírito excepcional como médico, cirurgião e com uma amplíssima acção na prática no domínio da Higiene e Medicina Social, tenha defendido uma Tese intitulada "O Sol em Cirurgia" (fig. c).

Espírito controverso, que obviamente na sua vida teve que abalroar vários espíritos circunspectos e medíocres, foi recentemente objecto de um trabalho exaustivo expresso numa Tese de Doutoramento (2023), intitulada "A atividade do Médico e Cirurgião Bissaya-Barreto nos hospitais da Universidade de Coimbra, 1911-1956: Contributos para a História da Medicina e Cirurgia em Portugal" levada a cabo por João Carlos Santos Pinho (2023), orientada pelos Professores Doutores João Rui Pita e Ana Leonor Pereira.

Espíritos pioneiros, como Julio Diniz e Bissaya Barreto devem ser considerados como verdadeiros investigadores para o progresso prático das Ciências Médicas, até porque procuram investigar e explorar áreas científicas não habitualmente objecto de estudo e de analise.

Encerramos esta despretenciosa recensão com as palavras assertivas e profundamente esclarecedoras de Philippe Lazar (1989) na sua obra "*Les Explorateurs da la Santé - Voyage au centre de la recherche Médicale*":

> "*La science chemine à petits pas: patience et longueur de temps y font plus que force ni que rage. L´information, ele court, vole et parfois se venge. Restons calmes! La science et l´information trouveront l´une et l´autre leur compte à respecter leurs rythmes propres et l´essence de leur fonctions sociales respectives*".

A concluir este nosso bosquejo de apresentação não podemos deixar de enfatizar que se trata de uma obra, que ainda hoje merece ser lida e meditada, fruto da linha de investigação médico científica e filosófica com que o seu autor inteligentemente a impregnou.

Agradecimento

Ao Comandante Mário Ferreira dos BV S. Pedro da Cova pela colaboração prestada na elaboração do manuscrito digital.